



XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo

Currículo: tempos, espaços e contextos

29 e 30 de outubro de 2013



PROFESSORES DE HISTÓRIA E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DIFICULDADES E SOLUÇÕES

Setembro/2013

Eixo temático: Formação de Educadores
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
BRANDÃO, Silvia Helena Antunes Bueno
shabb@uol.com.br
Pôster. Texto completo.

RESUMO

O trabalho que ora apresentamos propõe uma investigação a partir da vivência que a profissão docente nos proporcionou, associada às contribuições teóricas de pensadores como Sacristán, Mizukami, Schön, Alarcão, Inbernón, dentre outros. A questão que move a pesquisa é: quais fundamentos sustentam a prática pedagógica de professores de História do Ensino Fundamental II quando são chamados à reflexão na ação sob situações de conflito manifestas pelos desencontros e/ou desencontros inerentes à relação ensino aprendizagem? O caminho metodológico escolhido é o da pesquisa qualitativa e, para que ela se desenvolva, utilizaremos como instrumentos de coleta de informações, a entrevista reflexiva. Serão entrevistados professores do Ensino Fundamental II de três escolas particulares da capital de São Paulo.

Palavras-chave: Professores. História-ensino. Ensino fundamental. Formação docente.

Introdução

A presente investigação tem como pontos de partida: os questionamentos oriundos da nossa experiência enquanto docente, aliados às contribuições de vários pensadores. O cotidiano nos permitiu olhar para a docência sob outras bases e quebrar paradigmas. Por exemplo: que a profissão docente se reduzia ao domínio dos conteúdos das disciplinas e técnicas para transmiti-los; que bastava entrar em uma sala de aula com um conteúdo programático e relatar aos alunos fatos históricos do passado.

Dentre as contribuições teóricas que permitiram o exercício de nossa reflexão destacam-se Sacristán (2000) na explicação da complexidade do currículo. O autor afirma que o currículo é o cruzamento de práticas multicontextualizadas que são, ao mesmo tempo, constituídas e constituidoras de práticas pedagógicas nas aulas e nas escolas.

Este estudo também se fundamenta nas considerações de Sacristán (1999) de que toda atividade prática é orientada por algum tipo de conhecimento, fruto de um processo reflexivo. O autor afirma que a ação humana é genuinamente reflexiva, e a ação, por ser reflexiva, gera no sujeito que reflete uma consciência sobre ela. Os “conhecimentos sobre *como*, sobre *o quê*, *por que* e *para que* das nossas ações e sobre as de outros constituem um acervo de informações que extraímos da ação.” (1999, p. 99). A ação é sempre impulsionada por uma variedade de coisas, embora a relação entre o pensamento e o conhecimento seja uma das importantes molas propulsoras da ação porque está relacionada à condição essencialmente racional dos seres humanos.

O citado autor ao apresentar a primeira acepção da flexibilidade explica que o professor, “pelo fato de ser humano, dispõe de material cognitivo, possui ‘teorias’, pensamentos sobre o que faz, sobre o que pode e sobre o que é preciso fazer; possui crenças sobre as suas práticas, elabora explicações sobre o que tem feito, o que continua fazendo e sobre os planos alternativos que é preciso desenvolver.” (p. 100).

O mesmo autor também apresenta uma flexibilidade de segunda ordem e explica que esta contribui para uma racionalidade mais elaborada, pois ocorre na interação dos conhecimentos pessoal, científico e compartilhado. Nesse sentido, a ciência é transformada em um instrumento do pensamento que, para Sacristán,

“diagnostica, desvenda, crítica”. Torna-se “uma ferramenta para a reflexão retrospectiva e para a projeção prospectiva de ações”. (p. 117).

De Mizukami (2002) temos a contribuição de que é preciso buscar o que nomina de ‘formação ampliada’, mediante cursos de atualização e de aperfeiçoamento. No entanto, conforme critica Mizukami (2002), esses carregam, em sua maioria, a perspectiva da racionalidade técnica, uma vez que acontecem tendencialmente de modo isolado e pontual, divergindo de um cotidiano complexo e até mesmo imprevisível.

É inerente à prática docente o enfrentamento de dificuldades. Com os professores de História esse fato não é diferente. Em um contexto mais restrito, uns têm de enfrentar alunos que afirmam não gostarem de história, que acham o conteúdo demasiadamente longo; que não compreendem a importância da disciplina e não veem sentido em estudá-la. Há aqueles que se veem envolvidos com classes indisciplinadas; com a falta de infraestrutura, problemas de ordem estrutural e conjuntural. Coexistem ali, os que desejam fazer a diferença, mas que enfrentam diretores e coordenadores que limitam suas expectativas.

Em um contexto mais amplo, podemos afirmar que hoje a profissão docente também tem enfrentado novos tempos. Está sob a perspectiva de um mundo complexo e globalizado, tendo de lidar cada vez mais com o incerto, com o efêmero, com o comportamento hiperbólico de adolescentes que desejam destacar-se da massificação; com as sempre novas tecnologias, só para citar alguns dos itens da enorme lista das mudanças econômicas, tecnológicas e culturais que temos enfrentado.

A partir das experiências - pessoais e profissionais – percebe-se que os professores, ao vivenciarem dificuldades, buscam caminhos e criam soluções. Daí ser fundamental investigar as bases, ou seja, a sua formação acadêmica, suas crenças e valores globais (éticos, políticos, religiosos, etc.) que têm sustentado a sua prática pedagógica no enfrentamento de seus desconfortos, desencontros em sala de aula e na busca de soluções.

Neste estudo destaca-se a consideração de Sacristán (1999) de que o revelado nas falas dos professores, como o emergir de teorias parciais, os esquemas de racionalidade, crenças e valores, permitem perceber os elementos e a noção de currículo com os quais os professores se relacionam.

Portanto, levantamos para esta investigação a hipótese de que a associação entre o conhecimento teórico e a prática pedagógica, em uma relação baseada na ação-reflexão-ação, é e representa um caminho possível no sentido de contribuir para o processo de superação/enfrentamento dos desencontros e/ou desconfortos inerentes à relação ensino/aprendizagem, na área de História, no Ensino Fundamental II.

Objetivos

Geral: Verificar junto aos professores de História do Ensino Fundamental II, de três escolas particulares da capital da cidade de São Paulo, as bases que sustentam suas práticas pedagógicas quando são chamados à reflexão na ação sob situações de conflito, manifestas pelos desencontros e/ou desconfortos inerentes à relação de ensino/aprendizagem.

Específicos:

- identificar as condições de realização de trabalho do docente em seu cotidiano, nas situações complexas que vivenciam e que extrapolam o previsível;
- relacionar as ações desenvolvidas pelos professores de História do Ensino Fundamental II, ao seu contexto de formação acadêmica e de suas crenças e valores globais (éticos, políticos, religiosos, etc.), interpessoais, administrativas, políticas, econômicas e pedagógicas;
- caracterizar os contextos em que os professores de História do Ensino Fundamental II experienciam a docência e sob quais referenciais estabelecem a relação entre a teoria e a prática.

Problema

A questão central a que este estudo se propõe é: sob quais fundamentos, do ponto de vista teórico e prático, os professores de História do Ensino Fundamental II, de três escolas particulares da capital da cidade de São Paulo, sustentam suas práticas pedagógicas quando são chamados à reflexão na ação, sob situações de conflito, manifestas pelos desencontros e/ou desconfortos inerentes à relação ensino/aprendizagem?

Metodologia

A partir da definição do problema, dos objetivos, do levantamento da hipótese e, sobretudo, do referencial teórico que dará sustentação à pesquisa, o caminho metodológico escolhido é o da pesquisa qualitativa. Segundo Chizzotti (p. 18), o termo qualitativo “implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”.

Para o desenvolvimento desta investigação será utilizado como instrumento de coleta de informações vividas pelos professores de História do Ensino Fundamental II, da capital paulista, a entrevista reflexiva.

Szymanski (p. 19) explica que “este instrumento tem sido empregado em pesquisas qualitativas como uma solução para o estudo de significados subjetivos e de tópicos complexos demais para serem investigados por instrumentos fechados num formato padronizado [...]”.

A autora explica que a entrevista proporciona reflexão a partir da interação social, representada na relação de interação pesquisador/pesquisado. O que ocorre é uma “situação de interação humana, em que estão em jogo as percepções do outro e de si, expectativas, sentimentos, preconceitos e interpretações para os protagonistas: entrevistador e entrevistado.” (p. 12) A entrevista também é um momento dentro do qual o entrevistado e o entrevistador organizam suas ideias, constroem um discurso, fazem recortes nas falas, atravessam um processo interativo complexo que tem caráter reflexivo.

Szymanski (p. 15) afirma que o movimento reflexivo que a narração exige acaba por colocar o entrevistado diante de um pensamento organizado, de uma forma inédita, até para ele mesmo”. A proposta de uma ação reflexiva é um dos fatores que nos atrai nesse tipo de entrevista.

Outra questão importante e que nos impulsionou para a pesquisa reflexiva é a reflexão sobre a fala do entrevistado pelo entrevistador e, posteriormente, a submissão desta reflexão ao próprio entrevistado como forma de garantir a fidedignidade.



Resultados

Espera-se por meio dos dados ainda a serem coletados e analisados e confrontados com o referencial teórico, contribuir com proposições que garantam crescentemente a qualidade do processo relacional ensino-aprendizagem.

Conclusões

A investigação parte da premissa de que a associação entre o conhecimento teórico e a prática pedagógica, em uma relação baseada na ação-reflexão-ação, seria um caminho possível no sentido de promover a redução e/ou dirimir os desencontros e desconfortos entre o objeto do ensino de história e a prática da atividade docente no ensino fundamental II, garantindo, assim, qualidade do processo relacional ensino-aprendizagem e, consubstanciando de forma mais aprofundada o trabalho dos professores que atuam nesta esfera.

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MIZUKAMI, Maria da Graça N. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUfscar, 2002.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo, uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R. de; PRANDINI, R. C. A. R.(Org.) **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.